

Robert Vannoy , Profetas Maiores, Palestra 8

Isaías 11:1-9, Diferentes Abordagens para Isa. 11:6-9

Revisão de Isaías 10

Ainda estamos no livro de Emanuel, que é Isaías 7-12. Concluimos o Capítulo 10 no final da última hora, então passamos para o Capítulo 11 esta manhã. Lembre-se de que o capítulo 10 terminou com o corte, pode-se dizer, da floresta da Assíria. No final, essa é uma linguagem figurada, mas você vê que tem no versículo 28 o avanço dos assírios de cidade em cidade até chegarem a Jerusalém no versículo 32: “Ele apertará a mão contra o monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.” Mas então temos a intervenção do Senhor: “O Senhor travará o arco com terror, os altos serão derrubados, os altivos serão humilhados. Ele cortará com ferro os matagais da floresta; O Líbano cairá por um poderoso.” Então, no final de 10 você tem a destruição da Assíria.

Isaías 11 – O Novo Rebento do Toco No início de 11 você tem um contraste com isso neste sentido: A Assíria cai para não se levantar novamente – por volta de 612 AC Nínive é destruída A Assíria se foi. Mas, em contraste com isso, o Reino de David, que também é destruído – Israel vai para o exílio – não é destruído para nunca mais se levantar; em vez disso, ele envia um novo rebento. O toco foi deixado; ainda está vivo, e então você lê em 11:1: “Do tronco de Jessé sairá uma vara, e das suas raízes brotará um ramo”. Embora o julgamento também chegue a Judá, e novamente usando a imagem da árvore, Judá é cortado, ainda há vida e o Senhor envia este ramo, este rebento. Assim, o povo de Deus foi punido, mas não foi completamente destruído, como foi o caso da Assíria.

Isaías 11:2 O ramo é uma pessoa messiânica dotada pelo Espírito Agora, 11:1 é um versículo muito conhecido no Antigo Testamento: “Do tronco de Jessé sairá uma vara”, uma referência messiânica bastante clara. Isso fica mais claro quando você chega ao versículo 2, porque você vê que o versículo 2 fala como se esta vara e este ramo fossem uma pessoa, e é uma pessoa que é dotada do poder do Espírito: “E o Espírito do Senhor repousará sobre ele, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e

de poder, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor”. E à medida que você avança no capítulo, os versículos 2-10 descrevem os resultados do surgimento deste ramo, e isso pode ser dividido em duas seções adicionais: 2-5 falam de sua investidura pelo Espírito e de suas ações, e 6-10 descrevem as características de seu reino. Então, vamos examinar o capítulo com essa estrutura em mente.

Nexo entre Divindade e Pessoa Messiânica Como já mencionei, o versículo 2 fala da investidura do ramo pelo Espírito. Se você voltar ao livro de Isaías em 4:2, que sugeri que também deveria ser interpretado no sentido messiânico, 4:2 é: “Naquele dia o Renovo do Senhor será lindo e glorioso”, lembre-se: “ e o fruto da terra será excelente e esplêndido.” Há pelo menos uma sugestão em 4:2 da divindade; é o Renovo do Senhor, a divindade do Messias vindouro. Isso se torna um pouco mais explícito em 7:14: “A virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamarás Emanuel, Deus conosco”. A divindade certamente é apresentada em Isaías 7:14. E então Isaías 9:6: “Porque um menino nos foi dado, ele será chamado Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte”, certamente divindade ali. Então em 4:2, 7:14, 9:6 – todos eles são messiânicos – você tem a ideia de divindade.

Isaías 11:2-3 6 Aspectos do Poder do Espírito e do Julgamento Justo A Deidade aqui em 11:1 não é tão vista ou enfatizada, mas o que é enfatizado aqui é o seu enchimento com o Espírito Santo – o seu enchimento com o Espírito Santo. Espírito e a justiça de suas ações. Assim, a imagem da vinda do Messias começa a se preencher. Você percebe no versículo 2 que há seis aspectos diferentes do poder do Espírito Santo. Não vou perder tempo com eles, mas com o Espírito de sabedoria e entendimento, o Espírito de conselho e poder, o Espírito de conhecimento e temor do Senhor – agrupados em dois, dois, dois, mas seis aspectos totais de o poder do Espírito.

E então o versículo 3, a justiça de seus julgamentos: “O Espírito lhe dará rápido entendimento no temor do Senhor e ele não julgará segundo a vista dos olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos, mas com justiça o fará. ele julga os pobres.” Não é um julgamento superficial; não é julgamento de acordo com a aparência

com a visão dos olhos: “Mas ele julgará os pobres com justiça e repreenderá com equidade os mansos da terra, e ferirá a terra com a vara de sua boca”. Portanto, o versículo três fala da justiça do seu julgamento. João 2:25 diz de Cristo que ele conhecia tudo o que havia no homem e o mesmo aspecto de seu poder que está em vista aqui.

Isaías 11:4 Governante Justo O versículo quatro é o único versículo que fala de suas atividades, e quando você lê o versículo quatro, as coisas de que se fala parecem ser características de um governante poderoso e não de um professor. O versículo quatro parece centrar-se em coisas que realmente ainda não foram feitas por Cristo. Ele veio no seu Primeiro Advento como um servo sofredor, como um professor; ele virá em seu segundo advento como governante. Você vê que o versículo quatro diz: “Com justiça julgará os pobres e repreenderá com equidade os mansos da terra, e ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro de seus lábios matará os ímpios, ”E eu acho que as coisas que estão em vista são coisas que acontecerão em sua Segunda Vinda, e não em sua Primeira Vinda. E eu acho que a compreensão do versículo é confirmada por 2 Tessalonicenses 2:8, onde Paulo faz uma alusão a este versículo quando diz: “E então aquele iníquo será revelado, quando o Senhor consumir com o espírito da sua boca e o destruir. destruir com o brilho da sua vinda.” Paulo está olhando para o futuro além de seu próprio tempo, e ele fala em algum momento no futuro: “Será revelado o maligno, a quem o Senhor consumirá com o espírito [ou seja, o sopro] de sua boca”. Agora, Paulo vê a morte do iníquo pelo sopro de sua boca, de seus lábios, como algo que ainda não havia ocorrido em seus próprios dias.

Isaías 11:4 – O Iníquo é Destruído [2 Tes. 2:8; Apocalipse 19:11-21] Acho que a citação de Paulo sobre isso também nos ajuda de outra maneira: quando você lê na última frase de 11:4 : “Com o sopro dos seus lábios matará o ímpio – matará o perverso”, em inglês, o que sugere que ele matará todos os que forem perversos. “Ele matará os ímpios” A frase soa como um coletivo, mas não necessariamente, embora possa ser entendida como um coletivo da forma como é redigida em inglês. Em inglês, quando um adjetivo é

usado como substantivo, isso implica um plural. Então, “Ele matará os ímpios”. Mas o interessante é que, quando Paulo alude a este versículo, ele usa o singular, e está falando de algo que ocorreria ainda no futuro em seu próprio tempo, o tempo de Paulo. Ele diz: “Então será revelado aquele iníquo, a quem o Senhor desfará com o espírito da sua boca”. “O iníquo” – o hebraico permitiria que fosse de qualquer maneira, seja no singular ou no plural – mas Paulo explicitamente o torna singular, e “O iníquo”, no grego, aí está a alusão de Paulo a este versículo. é a palavra grega *anomos*, e indica claramente que um indivíduo está sendo referido – este iníquo, “O iníquo”. O rei Tiago então traduz isso como: “Será revelado o iníquo, a quem o Senhor consumirá com o espírito de sua boca”. “Espírito de sua boca” no grego há *pneumati*, no hebraico é *ruah*. A versão King James diz: “Com o sopro dos seus lábios”. Acho que teria sido melhor manter *pneumati* como “respiração”, você deveria traduzir pneumático porque aparece nos dois lugares da mesma forma. Você também pode traduzir a palavra como “respiração, espírito, vento” – mas teria sido melhor mantê-la consistente. Mas acho que o principal sobre a alusão do Novo Testamento a 11:4 é que somos levados por isso a entender claramente que o versículo quatro se refere a algo que ainda é futuro, futuro para o tempo de Paulo, e presumivelmente ainda futuro, futuro até o nosso tempo – a questão do Anticristo.

Também é possível no que diz respeito a uma alusão - é menos claro e o texto não é tão explícito - mas se você for para Apocalipse 19, você notará na passagem que começa no versículo 11: “Eu vi o céu aberto; eis que havia um cavalo branco e aquele que estava montado nele era chamado fiel, verdadeiro e justo. Ele julga e faz guerra. Seus olhos eram como chama de fogo”, e assim por diante...

No versículo 15 João diz: “E da sua boca saía uma espada afiada, para com ela ferir as nações, e as reger com vara de ferro”. Temos esta ideia da boca do Senhor, e o que sai da boca vai matar os ímpios – aqui está no plural, são nações – “E ele os regerá com vara de ferro”, uma ideia semelhante, e certamente a passagem de Isaías – nenhuma citação direta aqui – mas a passagem de Isaías poderia estar no pano de fundo do que é dito em Apocalipse 19:15 – sim, é plural, é plural. O versículo 21 diz: “E um restante foi morto à espada daquele que estava montado no cavalo, cuja espada saía de sua boca e

todas as aves se fartaram de sua carne”, mas acho que a alusão dos Tessalonicenses a Isaías 11:4 é certamente muito mais claro do que em Apocalipse 19.

Isaías 11:6-9 Caráter do Seu Reino

Ok, então esta primeira seção, 2-5, descreveu sua investidura pelo Espírito e suas ações. Os versículos 6-9 descrevem o caráter de seu reino. Os versículos 6-9 são a seção bem conhecida de Isaías 11: “O lobo habitará com o cordeiro, o leopardo se deitará com o cabrito, o bezerro, o leão novo e o animal cevado juntos, e uma criança os guiará”. ; e a vaca e a urso pastarão, e os seus filhotes se deitarão juntos; o leão comerá palha como o boi; e a criança de peito brincará na toca da áspide, e a criança desmamada porá a mão na cova da víbora – não farão mal nem destruirão em todo o meu santo monte; porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar.” O caráter do seu reino 6-9: nove resume os fatos, como se poderia dizer; nove diz: “Não farão dano nem destruição em todo o meu santo monte; porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar.”

Parece-me que o número nove sugere que o quadro aqui é a remoção do perigo externo, provocada através do reinado do Messias – sim, a remoção do perigo externo provocada através do reinado do Messias. “Não fará mal nem destruirá, pois a terra estará cheia do conhecimento do Senhor.” Parece que a referência aqui é ao mesmo período de tempo mencionado em Isaías 2:2-4, quando: “As espadas serão transformadas em relhas de arado”, e quando, na passagem paralela de Miquéias, diz: “Todo homem sente-se sob sua própria videira e figueira; não haverá nada que os assuste” – remoção do perigo externo. Deus diz que chegará um tempo nesta terra em que ninguém precisará temer ferimentos causados por ataques externos, e esse tempo será estabelecido por este governante que está por vir, este governante divino.

Isaías 11:6-9 e o Milênio Agora, tendo dito isso, ainda há uma questão, e essa questão é: como entendemos as especificidades dos versículos 6-9? Isso deve ser interpretado literalmente? Ou é figurativo? O lobo morando com o cordeiro, o leopardo com o cabrito,

a vaca e o urso se alimentarão – todos esses detalhes. Parece-me que, quer o tomemos no sentido figurado ou literal, é difícil negar que aquilo de que nos fala é um tempo em que o perigo foi removido e onde existem condições de paz e segurança externas; esse parece ser o ponto. Acho que isso pode ser entendido mesmo que seja uma descrição figurativa de uma época em que o perigo foi eliminado e em que houve paz e segurança. Esse período é normalmente referido como o Milênio, claro, tirado da indicação de Apocalipse 20 de que Satanás ficará preso durante 1.000 anos.

Pessoalmente, não tenho tanta certeza se ultrapassaria os mil anos; isso também pode ser um número por um longo período de tempo. Não sei se serão necessários exatamente mil anos, especialmente nesse tipo de literatura, a literatura apocalíptica, mas certamente um longo período de paz e segurança – talvez mil anos, talvez um número para um longo período de tempo. Isaías não dá nenhuma indicação da duração desse período; ele apenas diz que chegará o tempo em que esta vara do tronco de Jessé irá governar, quando essas condições serão trazidas à existência.

3 Maneiras de Interpretar Isa. 11:6-9 Agora, para voltar à questão do literal ou figurativo, veja sua seleção de citações na página 14. Tenho alguns parágrafos aqui de John Oswald, acho que é Oswald, não tenho certeza. Este é o volume do Novo Comentário Internacional sobre Isaías, capítulos 1-39. Foi lançado há alguns anos – pelo uso que fiz dele, parece muito bom. Mas observe o que ele diz aqui: “Existem três maneiras de interpretar tais declarações”, e ele está falando sobre estes versículos 6-9, “a primeira é literal: procurar um cumprimento literal das palavras. Embora esta interpretação seja possível, o fato de que a carnívora do leão é fundamental para o que um leão é, e que o cumprimento literal da profecia exigiria uma alternância básica da natureza do leão, sugere que se pretende outra interpretação.” Então você tem que pensar as declarações do Antigo Testamento sobre o Messias conforme foram reinterpretadas pela Igreja. Então ele diz: 1) A primeira forma é literal.

Uma segunda forma de interpretação é espírita: os animais representam diversas condições espirituais em estados dentro dos seres humanos – em outras palavras, você

nem está falando de animais. Embora isto evite os problemas do cumprimento literal, introduz uma série de outros problemas, o principal dos quais é a ausência no texto de quaisquer controlos sobre este processo; assim, depende unicamente da engenhosidade dos exegetas para encontrar as correspondências, contra 5:1-7, essa é a passagem onde Israel é como uma vinha, onde a correspondência está claramente indicada.

Uma terceira maneira de interpretar esta passagem, e outras semelhantes, é a figurativa. Nesta abordagem conclui-se que uma figura de linguagem extensa está a ser usada para defender um ponto único e abrangente: nomeadamente, que no reinado do Messias os medos associados à insegurança, ao perigo e ao mal serão removidos; não apenas para o indivíduo, mas também para o mundo. (Veja Romanos 8:19-21, onde a criação sofre e geme.) Precisamente como Deus pode escolher fazer isso em sua infinita criatividade cabe a ele decidir, mas podemos acreditar com confiança que Ele o fará - de modo que o que Oswalt sugere é três maneiras de fazer isso. Ele opta por esse terceiro. Observe a distinção entre sua abordagem “espiritualista” e a “figurativa” como ele as rotula.

Agora, alguns comentários sobre isso: se você interpretar esta seção literalmente, certamente terá uma ideia introduzida que não é encontrada nem em Isaías 2 nem em Miquéias 4 – essa é a ideia de que a criação animal irá compartilhar essas condições de paz e segurança de uma forma que alteraria radicalmente o seu comportamento e talvez até a sua fisiologia. Alguns sugeriram que o que se fala aqui é um retorno às condições do Jardim do Éden antes da queda no pecado, o que é uma ideia interessante. Você encontra nos primeiros capítulos de Gênesis que todos aqueles animais foram trazidos a Adão e ele os nomeou; não há indicação de hostilidade entre Adão e os animais ou entre os animais e os animais, embora não haja muitos detalhes aí; apenas diz que o Senhor os trouxe, e Adão os nomeou, e não foi encontrado entre eles ninguém semelhante a ele, e então Eva foi criada. Isso parece um tanto atraente; entretanto, se você entender dessa forma, surge a questão da morte no reino animal antes da Queda no pecado. Houve morte no reino animal antes da Queda no pecado? Parece-me que, quando você reflete sobre essa questão, parece bastante provável que tenha havido morte no reino animal antes da Queda

no pecado.

Tenho em sua bibliografia, acho que neste momento, no final da página dois, o livro de Daniel Wonderly, *God's Time Records in Ancient Sediments*. Tenho certeza de que está na biblioteca, provavelmente também na livraria. Há um apêndice nesse livro nas páginas 236-240 intitulado “O problema da morte antes da queda”. Ele entra nisso com alguns detalhes, e acho que é um bom argumento para concluir que havia morte no reino animal antes da Queda. A própria morte no reino animal não fazia parte da maldição no que diz respeito aos efeitos do pecado humano. Você sabe, Romanos 5 diz que pelo pecado de um homem a morte entrou no mundo – a morte pelo pecado; isso parece referir-se à raça humana, não necessariamente ao reino animal.

Veja, se você vai dizer que não houve morte no reino animal, o que você diria sobre... isso pode parecer bobagem, mas são coisas em que você tem que pensar... o que você diria sobre quando o elefante desceu até o riacho ou poça d'água para pegar sua bebida e pisou em alguns insetos que estão na grama, ou algo assim: eles devem ter sido esmagados. O que você diz sobre as baleias que absorvem todo esse plâncton e se sustentam? Você sabe, é a água que se perde no nome desses dispositivos semelhantes a peneiras. Toda a cadeia alimentar é construída sobre a alimentação de um organismo com outro, e isso, não creio, deva ser necessariamente visto como parte da Queda. Se assim fosse, suscitaria uma série de outras questões, por isso penso que é preciso ter cuidado ao insistir nos detalhes desta questão. Há muitas perguntas que podemos fazer e que são difíceis de responder nessa área. Portanto, eu estaria inclinado a concordar com Oswalt que está em vista uma interpretação figurativa que fala de condições de remoção do perigo externo, ou o ponto que está sendo defendido por todos esses detalhes, o ponto único, é que não há razão para temer – isso será removido.

Isaías 11:6-9 De uma Perspectiva Pós-Mil Mas vejamos outra questão: como os intérpretes pós-mil e a-mil entendem os versículos 6-9? Para a visão pós-mil, vá para a página 11, e peguei alguns parágrafos aqui do comentário de Joseph Addison Alexander sobre as profecias de Isaías – ele era pós-mil. Ele diz: “A maioria dos escritores cristãos,

antigos e modernos, com Aben Ezra e Maimonides entre os judeus, explicam a profecia como totalmente metafórica e descritiva da paz a ser desfrutada pelo povo de Deus. Em outras palavras, na era atual da difusão do Evangelho. É uma descrição metafórica da paz a ser desfrutada pelo povo de Deus na nova dispensação. Alexandre continua: “Coeceius e Clericus aplicam a passagem à paz externa entre a Igreja e o mundo, mas é comumente considerada como”, observe, “descritiva da mudança operada pelo Cristianismo nos próprios homens ímpios. Vitringa dá um significado específico a cada figura da paisagem, fazendo com que o cordeiro, o bezerro e o animal cevado denotem etapas sucessivas do progresso do cristão. O leão [representa] inimigos declarados, o leopardo os mais disfarçados, o lobo os traiçoeiros e malignos, a criança o ministro – a criança os liderará; essa é uma foto do ministro.

“Esse tipo de exposição não apenas estraga a beleza, mas obscurece o verdadeiro significado da profecia. Calvino e Hengstenberg supõem que a passagem inclui a promessa de uma mudança futura na criação material, em outras palavras, não apenas nos homens que responderam ao Evangelho, mas na criação material – restaurando-a à sua condição original (Romanos 8: 19-22), embora concordem com os outros escritores em relação aos efeitos específicos da religião verdadeira como o assunto principal do versículo 7, onde diz: 'A vaca e o urso pastarão... e assim por diante', o leão e o boi comerão palha... '.” Alexander observa: “Vitringa realiza sua hipótese alegórica fazendo da vaca o representante dos cristãos que chegaram ao ponto de dar e receber instruções, de produzir leite e também de bebê-lo. Ele pede desculpas pelo uso da palha como emblema da verdade divina, ou do Evangelho, alegando que suas doutrinas são tão simples e pouco convidativas aos apetites meticulosos .”

O caráter arbitrário de tais interpretações é traído pela observação de Gill de que palha aqui significa doutrina verdadeira, em outros lugares falsa. Veja, você começa a seguir esse caminho e pode atribuir quase qualquer significado que desejar às várias frases. Citando 6:11: “A verdade é que nem a palha nem o leão significam alguma coisa por si só, mas a palha que o leão come denota uma mudança total de hábito e, na verdade, de natureza, e é, portanto, um emblema adequado para”, aqui está o como ele entende, “a

revolução que o Evangelho, em proporção à sua influência, efetua nas condições da sociedade, e então com alguma alusão, possivelmente como antes sugerida, à libertação final do” - e ele tem um termo grego lá - *ktisis*, ou criação irracional, “daquela escravidão da corrupção à qual, pelo bem do homem, está agora sujeita. E a criança de peito brincará na toca da áspide ou sobre ela; na cova do basilisco a criança desmamada estenderá ou colocará a mão.”

No topo da página 12, de acordo com Lutero, Calvino e Huss, como as crianças que iriam enfiar as mãos na cova das serpentes anti-cristãs – é realmente uma mera continuação da metáfora, você vê, é o caminho que ele toma isto, iniciado no versículo 7, e expressa por uma figura adicional a mudança a ser efetuada na sociedade pela prevalência da religião verdadeira – destruindo não apenas influências, mas tornando possível viver em segurança.

Essa última afirmação, você vê, é a forma como ele vê: “Eles não ferirão nem destruirão em toda a minha Montanha Sagrada”, e assim por diante. A primeira cláusula mostra claramente que a descrição anterior deve ser entendida figurativamente: o lobo e o cordeiro deveriam deitar-se juntos significa, em outras palavras, que ninguém deveria ferir ou destruir no reino do Messias; mas Alexandre, como acontece com outros pós-mils, vê condições de paz a serem alcançadas na sociedade através da difusão do Evangelho, talvez com alguma alusão à libertação da criação da escravidão da corrupção. Em outras palavras, ele não a limita apenas às relações entre os homens, talvez também afete de alguma forma a própria criação. Agora, não haveria muita diferença, veja você, entre um entendimento pós-mil e um pré-mil sobre isso. A diferença é como essas condições serão estabelecidas: serão estabelecidas através da propagação do Evangelho na era atual? Ou devemos aguardar o retorno de Cristo, e ele o estabelecerá posteriormente ao seu retorno?

Isaías 11:6-9 de uma perspectiva de um moinho

Tudo bem, isso é pós-mil. Para uma interpretação amil, consulte as páginas 18 e 19 em suas citações. Isto foi extraído de EJ Young, Volume 1, página 390, segundo

parágrafo, topo da página 18. Young diz: “Como devemos entender as palavras desta gloriosa profecia? Alguns pensam que esta passagem simplesmente descreve um retorno ao paraíso, tal como era ensinado pelos antigos em geral.” (Ver nota 13 para referências.) “De acordo com os expositores mais antigos, estas expressões de uma mudança no mundo animal eram simplesmente figuras para expressar uma mudança no próprio homem; assim, Calvino, por exemplo, observa por meio dessas imagens que o profeta indica que entre o povo de Cristo não haverá disposição para ferir uns aos outros, nem qualquer ferocidade, nem qualquer desumanidade. E sem dúvida o profeta deseja ensinar que haverá uma mudança na natureza humana, na medida em que esta bênção do tempo futuro será aquela em que o conhecimento do Senhor cobrirá a terra como as águas cobrem o mar. Ao mesmo tempo, deve-se notar que Isaías colocou grande ênfase nos próprios animais, e este mesmo fato mostra que é impossível realizar em detalhes uma interpretação figurativa. Se tudo é meramente figurativo, qual é o sentido de declarações tão detalhadas sobre a mudança nos animais? Parece também que temos aqui um paralelismo, ou comparação, com a condição anterior à queda do homem no pecado. Antes da entrada do pecado no mundo, os animais eram ajudantes do homem e eram nomeados por ele. Tudo o que Deus fez era bom; a hostilidade entre o homem e os animais era pelo menos desconhecida.

Hengstenberg diz corretamente, creio eu, e de acordo com as Escrituras: 'Onde não havia bengala, também não havia leão'. Não será que na linguagem de Isaías, 'um leão comerá palha como o boi', haja uma reflexão sobre a ordem e permissão concedida aos animais de que toda erva verde deveria ser para eles como alimento? O próximo parágrafo está na página 391, próxima página. “Outras passagens das escrituras também indicam que quando o mal cessar na criação racional, o reflexo do mal desaparecerá da criação não-racional (Isaías 65:25, 66:22). Esta mudança na criação não-racional implica, é claro, uma mudança mais maravilhosa entre os próprios homens. Os animais não estão mais em inimizade entre si porque o mal se afastou dos homens. Os homens conhecerão o Senhor, e o reflexo desse fato parece ser que mesmo entre os animais também haverá uma cessação total e completa da hostilidade. Pode-se notar também que mesmo com

base nesta interpretação mais ou menos literal, podemos não ser obrigados a insistir em todos os detalhes. Não precisamos presumir que ocorrerão mudanças fisiológicas na estrutura do leão, por exemplo. Tudo o que é claramente ensinado é que os animais não atacam uns aos outros. Este é, como diz Hengstenberg : “O limite máximo das mudanças a serem operadas pelo abençoado governo de Cristo. Aqui há uma mudança, quanto mais entre os homens.” (No topo da página 19.)

Quando, porém, essa mudança aparecerá? Em resposta, deve-se notar que Isaías enfatizou o facto de o Messias ser o Príncipe da Paz. Quando o Messias tiver completado a sua obra messiânica, e aqui chegamos ao mesmo tipo de posição que Young assumiu em relação a Isaías 2: “Quando o Messias tiver completado a sua obra messiânica, a paz será introduzida nos corações dos homens, e na medida em que os homens são fiéis aos princípios de paz que receberam do Messias, até agora as bênçãos aqui descritas são obtidas.” Então, até certo ponto, isso está sendo realizado agora, na medida em que os homens são fiéis aos princípios que receberam do Messias – então, até certo ponto, isso está sendo cumprido agora. Em sua plenitude, porém, esta condição não será realizada até que a Terra seja coberta com o conhecimento do Senhor, e essa condição só será alcançada nos Novos Céus e na Nova Terra, onde habita a justiça. Então ele está dizendo que até certo ponto isso se cumpre agora na medida em que as pessoas são fiéis aos ensinamentos de Cristo; em sua plenitude, porém, só será realizado nos Novos Céus e na Nova Terra.

Ele tende a ser, talvez não 100%, mas tende a se mover nessa direção porque diz: Qual é o sentido da figuração de todos os animais se isso não vai realmente afetar os animais? Embora o que ele esteja dizendo é que enquanto houver pecado, os animais continuarão a ser como são agora – só depois que o pecado for completamente removido é que os animais compartilharão deste tipo de condição.

Você poderia concluir isso pelo que ele diz, mas ele não diz isso explicitamente. Mas ele diz, você vê: “Na medida em que os homens são fiéis aos princípios da paz, até agora as bênçãos aqui obtidas”. Então isso é um tipo de diploma qualificado. Agora, você pode voltar, você sabe, mas ele poderia dizer: “Bem, os homens não aderem

completamente o suficiente ao que deveriam, para que não encontremos esses resultados”. Então você empurra este tempo de paz para o estado eterno.

No final da página 18 do meu folheto, onde diz: “Não precisamos ser obrigados a pressionar os detalhes”, está no 391. Bem, não, lá ele diz: “Este mesmo fato mostra que é impossível realizar detalhes uma interpretação figurativa.” É esse o ponto? Ah, não, a próxima afirmação: “Se tudo é meramente figurativo, qual é o sentido de tais detalhes?” Sim, isso está na página 390, logo na página anterior.

Mas, veja você, ele está dizendo que a profecia está parcialmente cumprida agora, mas a completude vem no estado eterno - isto está no topo da página 19. Ele continua dizendo: “‘Onde quer que haja pecado’, diz Bracker, ‘há falta de paz; somente onde reina a justiça há paz.’ Por esta razão, a condição aqui descrita”, observe, “não pode ser aplicada a um suposto milênio”. É por isso que ele descarta uma interpretação do milênio. “Os defensores de uma teoria milenarista sustentam que mesmo durante o milênio há pecado, pois depois do milênio as nações reunir-se-ão para a batalha. O quadro que temos diante de nós, porém, é aquele em que não há pecado, mas no qual a mais plena manifestação de paz pode ser vista. Lemos estas palavras com o coração agradecido, pois sabemos que um dia nós também desfrutaremos dessas bênçãos em seu sentido pleno, e só as desfrutaremos por causa da obra de Emanuel – aquele que nasceu do junco de Jessé, que no grande batalha do Calvário matou o ímpio para que ele se entregasse como resgate pelo pecado, ao seu nome sejam dados todo louvor, honra e glória. Isso está no 391.

Isaías 11:6-9 Quando esta profecia será cumprida? Então você pergunta: quando essa profecia será realizada? O pós-mil diz que nesta era atual, por meio da propagação do Evangelho, à medida que os efeitos da verdadeira religião se manifestam na sociedade e na criação, essas coisas acontecerão. Alexander sugere que, como observamos, Delitzsch, que também foi pós-mil, página 12 de suas citações, Delitzsch diz, no meio da página: “Os pais e comentaristas como Lutero, Calvino e Vitranga consideraram todas essas figuras do mundo animal como simbólicas. Os racionalistas modernos, por outro lado, compreenderam-nos literalmente, mas consideram o todo como belos sonhos e desejos.

É uma profecia, no entanto”, observe o que ele diz, “cuja realização é esperada deste lado da fronteira entre o tempo e a eternidade, e como Paulo mostrou Romanos 8, é um elo integral no presente curso predestinado. da história da salvação. Agora reinam entre as criaturas irracionais, das maiores às menores, mesmo entre aquelas que são invisíveis, conflitos ferozes e sede de sangue do tipo mais selvagem. Mas quando o Filho de David entrar na plena posse da sua herança real, a paz do paraíso será renovada, e tudo o que é verdade na lenda popular da idade de ouro será realizado e confirmado – isto é o que o profeta descreve. em cores tão lindas.”

Assim dizem os pós-mils na era atual por meio da difusão do Evangelho; a-mils diria parcialmente na era presente, mas completamente no estado eterno; enquanto os pré-mils diriam que essas condições não serão realizadas até que Cristo retorne e estabeleça Seu reino, governe com aquela barra de ferro e estabeleça essas condições na terra.

Agora eu digo isso de pré-mils em geral. J. Barton Payne tem sua própria abordagem: veja a página 15, no meio da página. Ele está falando desta profecia; ele diz: “Período de cumprimento 15”, se você usou sua *Enciclopédia de Profecia Bíblica*, você sabe que ele divide a história da redenção, eu acho que você poderia dizer, em períodos, e ele dá a cada período um número para que quando ele chegar a um período específico profecia, e ele quiser discutir o cumprimento, ele pode apenas referir-se ao número – é um esquema interessante. Mas o período 15 no seu esquema de coisas é o Milênio. Então ele diz “Período de cumprimento 15”, esse é o milênio “como no Salmo 96:12, a alegria na natureza no retorno de Cristo, Romanos 8:21, ainda”, e aqui está a reviravolta que ele dá a isso, “as escrituras parecem limitar a conduta atual das feras selvagens em suas relações com os homens e com os animais domesticados da humanidade. Eles são impedidos de destruir ‘toda a minha montanha sagrada’, mas em outros lugares, leões e lobos não precisam ser menos carnívoros do que parecem ter sido antes ou fora do Éden.” Então ele está sugerindo, na verdade, duas coisas aí. As condições aqui, diz ele, limitam-se simplesmente ao Monte Sião. Em outros lugares, os animais provavelmente permanecem como são, mas então você vê que ele recorre a essa analogia ao Gênesis e sugere que as condições de passividade entre os animais estavam limitadas ao Jardim do

Éden. Fora do Jardim do Éden, as coisas provavelmente eram como são agora . Então, uma sugestão interessante.

Isaías 11:10 Descanso Glorioso Messiânico Ok, versículo 10, “Naquele dia haverá uma raiz de Jessé”, veja, isso remonta ao versículo 1, “o qual será o estandarte dos povos; a ele as nações o buscarão; e o seu descanso será glorioso.” O versículo 10 é muito semelhante a Isaías 2:3, porque 2:3 fala das nações vindo para Sião. 2:3 diz: “E irão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos nas suas veredas: pois de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor. Veja, aqui temos isto: “uma raiz de Jessé será uma bandeira dos povos, a ele as nações o buscarão”, e então o versículo termina com a frase: “Seu descanso será glorioso”. A Vulgata Latina traduziu isso como *sepulcro* , “Seu sepulcro será glorioso”, “Seu descanso – sepulcro”, e tomou isso como uma predição da glória do santo sepulcro em Jerusalém, que tem sido uma interpretação católica romana tradicional. Mas se você observar o uso da palavra “descanso” no hebraico, ela nunca é usada no sentido de sepulcro. Fala de um lugar onde há descanso, e parece muito melhor entender isso em conexão com as palavras de Cristo: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei (Mateus 11: 28).” Assim as nações buscarão este que há de vir, e o seu descanso será glorioso, em Cristo encontrarão descanso.

Ok, pergunta ou comentários sobre isso? Isaías 11:1-10 é uma passagem bem conhecida e certamente de grande interesse. Na minha opinião, é algo que fala do período milenar.

Pergunta: O que é um sepulcro?

Resposta: uma tumba. A Igreja do Santo Sepulcro em Jerusalém é provavelmente o local onde Jesus foi sepultado. Isso é contestado. Ele estava em uma tumba no jardim fora da cidade, que muitos pensam ser o local. Mas um sepulcro é um lugar de descanso. [O aluno interrompeu algo] Sepulcro? Eu não tenho certeza; não me surpreenderia se fosse. Não tenho certeza da etimologia de sepulcro. Mas a Vulgata Latina traduziu isso como local de sepultamento, “Sepulcro”, em vez de apenas como “descanso”.

OK? Vamos fazer uma pausa de 10 minutos e depois veremos a última parte do capítulo.

Transcrito por Naomi Toavs , 2009, Gordon College
Editado por Carly Geiman
Edição aproximada de Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.